



CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM RESIDENCIAL DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E INCLUSÃO SOCIOAMBIENTAL DE MANAUS

Márcia Regina Praia Marins da Silva¹ and
Lourivaldo da Silva Santos²

¹Fisioterapeuta do Trabalho, Professor da Faculdade Estácio do Amazonas, Mestranda em Ciência e Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

²Professor Titular da Universidade Federal do Pará (UFPA), Doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil.



ABSTRACT

The present research was developed in a complex of apartments located in the residential Avelino Pereira, project of the housing area AH1A, neighborhood Jorge Teixeira 3a (third) stage, East zone, in the city of Manaus. The study counted on content analysis and direct observation techniques, the use of semi-structured questionnaire. The results of the research were analyzed using the cadastre of residents benefiting from the program as a data source. In order to meet the quantitative approach of this study, we chose to work with a sample of fifty (50) residents of both sexes and in the age group of eighteen (18) to sixty (60) years in a randomized stratified sample with survey and study of opinion, analyzing bibliography and previous studies of the place of residence, its physical conditions and facilities, directly affected by the informal settlements. The comparison of results after application of the questionnaire and surveys of statistical data in relation to the data collected by the program confirm the need for the construction of educational technology and multiprofessional monitoring in resettlement areas.

KEYWORDS: *voluntary resettlement; environmental awareness; health promotion.*

1. INTRODUÇÃO

Não se ouviu falar tanto sobre meio ambiente como nas últimas décadas, o crescimento da população de forma descontrolada, a crescente problemática dos desmatamentos florestais, e o uso exaurido de suas riquezas e fontes renováveis. Quando pensamos que a maior parte desses recursos se encontra em solo amazônico, devemos atentar para sustentação e acompanhamento desses bens oferecidos infundados pela natureza, e se caso venhamos a defraudá-los, pagaremos um alto preço talvez sem ressarcimento (NOZAWA, SANTOS, 2010).

O presente tema faz referência à construção de tecnologia educacional (TE) com fins promocionais a saúde em áreas de reintegração habitacional. Os riscos ambientais inerentes à capacidade funcional do ser humano possibilitam a busca pela promoção à saúde, analisando pelo binômio saúde-doença a relação de equilíbrio entre bem estar físico, mental, social e não meramente ausência da enfermidade (OMS, 2017).

Uma vida saudável requer possibilidade e capacidade de superação às manifestações geradas no ecossistema resultantes dos nossos problemas ambientais, dentre eles o crescimento populacional, o desperdício no uso de recursos, a pobreza, a falta de valorização do capital natural da terra e a ignorância sobre como o planeta funciona, o prejuízo inclui perdas parciais e/ou irreversíveis conduzindo a população à adaptação de condições melhores de vida e sua sobrevivência (MILLER, 2012).

O Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus (PROURBIS I), projeto precedido pela prefeitura de Manaus em conjunto com a SEMINF (Secretaria Municipal de

Infraestrutura) teve início no ano de 2010, implantado com o objetivo de intervir diretamente na vida de moradores carentes que residiam próximo aos igarapés no bairro Jorge Teixeira (MANAUS, 2012).

Para apreciação utilizou-se tecnologias educacionais (TE) para mediação prática com os moradores do residencial em estudo, e explorou-se o local pesquisado, identificando e analisando evidências da realidade na comunidade, e os resultados indicaram os conteúdos necessários para a confecção da cartilha. Durante a criação e desenvolvimento da ferramenta foram analisados os itens predispostos em tecnologia leve, ou seja, uso de passos estratégicos para a aproximação ao público alvo e análise sobre sua qualidade de vida, atual moradia, antiga moradia e problemas de saúde, não cabendo o uso de pensamentos hegemônicos, deixando livre o direito à reflexão. É sabida que há inúmeras formas de compreender a educação ambiental e que a imposição da forma de pensar se constituiu em opressão. (TEIXEIRA, 2016).

Os moradores, portanto, devem possuir conhecimento e competências adquiridas para aplicar as necessidades humanas básicas de convivência e cuidados com o meio ambiente, proporcionando conservação e melhoria na qualidade de vida, para que as mudanças ambientais realizadas possam influenciar a convivência harmoniosa do ser humano e o ambiente, podendo ter repercussões positivas ou negativas, visto que o meio é imprescindível ao desenvolvimento do ser humano (STECANELA, 2009).

O desenvolvimento e apresentação da cartilha permite a compreensão dos moradores beneficiados pelo PROURBIS, e pode ser fonte de instrução e adquirir benefícios a toda uma sociedade que necessita de conhecimentos básicos sobre educação ambiental, uma vez que somos todos aprendizes e educadores, com direitos e deveres a colaborar com a conscientização local e planetária, respeitando as autodeterminações dos povos, soberania das nações e promovendo a transformação e construção de uma sociedade melhor (IANNI, 1993).

2.Revisão Bibliográfica

É histórico que a população de Manaus ocupe espaços próximos a igarapés de forma irregular buscando um lugar para moradia, pois temos centenas de rios que estão em constantes mudanças nas cheias e secas, conforme o período do ano e das chuvas. Em sua maioria estes rios estão poluídos com lixo e despejo de esgotos da cidade (EGUINO, PROVEDDELLO, 2016).

A prefeitura de Manaus em 2010 assinou um convenio com o (BID) Banco Interamericano de Desenvolvimento para fazer um trabalho de infraestrutura completa na zona Leste. A escolha específica do bairro foi decisiva devido às características da infraestrutura presentes daquele local, condição de vida precária e (IDHM) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal sendo um dos mais baixos de Manaus. Com a finalidade a mudar o espaço e melhorar o IDHM, transformando o ambiente para uma melhor qualidade de vida e contribuindo assim para a melhoria das condições ambientais daquele bairro, o qual não está de todo completo. Efeitos e ações de promoção do programa de desenvolvimento urbano e inclusão socioambiental com moradores próximos a igarapés em áreas de risco em Manaus foram projetados e aplicados com a finalidade de acesso ao saneamento básico, evitando ou minimizando riscos ambientais biológicos (EGUINO, PROVEDDELLO, 2016).

A educação ambiental é um direito de todo cidadão, permitindo que o ser humano pense por si e agregue valores ao seu modo de pensar e este por sua vez relaciona-se com suas boas práticas, desempenhando seu papel como cidadão, objetivando o desenvolvimento pessoal e social como razão de um ideal humano, com ênfase em sua autonomia e senso crítico, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento e sua evolução (MINISTÉRIO DE MEIO AMBIENTE, 2007).

Há uma transversalidade na educação e está pressupõe ao diálogo e a troca de saberes, possuindo uma capacidade de assumir uma presença consciente no mundo. Ensinar não é transmitir conhecimento e sim, exigir reconhecimento do ser condicionado historicamente e também por potenciais genéticos, realizando integradamente um comprometimento ético, estético, afetivo e científico entre o educador e o educando (FREIRE, 2003).

O que tem se observado ao longo do tempo é que o crescimento urbano descontrolado tem afetado de forma considerável os ecossistemas, e não há um sequer que não tenha sido atingido. A custa da degradação dos recursos naturais, a miséria, falta de recursos econômicos e desinformação da população gerada por descaso e consumismo dos meios viáveis de sobrevivência, podem sim, estimular o aparecimento de doenças (SANTOS, 2004).

Falar que a falha na promoção a saúde é advinda à desordem no crescimento vegetativo (equação das taxas de natalidade subtraídas pela mortalidade demográficas de determinada população), não é certo. Pois, o desenvolvimento econômico associado a reformas promove o bem-estar social e físico e acompanham a demanda de tal crescimento. O desenvolvimento associado a avanços científicos e tecnológicos deveria suprir a humanidade, claro que taxas de crescimento elevadas e não acompanhadas pelo desenvolvimento crescente podem significar um caos e principalmente se o país tiver problemas políticos e econômicos sérios, esta demanda populacional não conseguirá ser acompanhada (MUNOZ, 2003). A Tendência de Tecnologia Educacional (TE) serve tanto para tecnologia e ensino superior como para mediar práticas educativas com indivíduos, família e comunidade, assim como profissionais de saúde. O processo baseia-se em participação do público alvo, preparação e confecção, validação e aplicabilidade (VIEIRA, 2016). A técnica de educação tem finalidade de dar sentido e compreensão ao conteúdo através da experiência vivenciada, atendendo as necessidades da população de reassentamentos informais. O método da educação estabelece diferenças entre prática e ação, a prática institucionaliza diferentes contextos e a ação refere-se ao sujeito, aquele que age, pensa, deseja, sonha e realiza através da motivação as práticas institucionais (FREIRE, 2003).

A tecnologia utilização da criação-desenvolvimento poderá ser tecnologia dura-leve-dura com a utilização de: textos, imagens, linguagens, sequências, estrutura interior, capa, título e outros. Ou, se tecnologia leve contará com: passos, momentos, estratégias, organização, princípios, dinâmicas e outros. Os resultados da produção permitirão avançar para a validação da TE *in loco*, indicando assim se a mesma está adequada para sua aplicabilidade em unidades, serviços, comunidades, pelos profissionais da saúde, fechando assim mais um ciclo e sua implementação (VIEIRA, 2016).

Portanto, lançar mãos destas ferramentas é de grande valia para este grupo, sobretudo a população mais carente que enfrenta o convívio diário com aflições típicas de países subdesenvolvidos: problemas psicossociais, alta incidência de doenças crônicas degenerativas, além dos problemas decorrentes à saturação do meio ambiente. Utilizar técnicas metodológicas é estar à frente, é ser sábio e ter visão do ambiente educacional (MINAYO, 2010).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, explorativa e descritiva. A pesquisa qualitativa por trabalhar com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, possibilitando que o pesquisador observe os agentes em seu cotidiano, convivendo e interagindo socialmente com eles. O estudo foi realizado em Manaus no estado do Amazonas, e a população analisada reside nos habitacionais do Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus (PROURBIS), no Condomínio Residencial Avelino Pereira – projeto da área habitacional AH1A, bairro Jorge Teixeira III, zona Leste.

Critérios de inclusão: Famílias cadastradas no Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus (PROURBIS); Moradores do Condomínio; Residencial Avelino Pereira – projeto da área habitacional AH1A, bairro Jorge Teixeira III, zona Leste; Os habitacionais foram distribuídos em 09 (nove) blocos, em cada bloco existem 08 (oito) apartamentos, foram incluídos 06 (seis) moradores por bloco. Critérios de exclusão: Moradores do bairro Jorge Teixeira que não habitem no residencial pesquisado, assim como moradores do Residencial Avelino Pereira que por motivos alheios a pesquisa não tenha interesse ou não possam participar da mesma; Crianças e adolescentes até 17 (dezessete) anos não foram incluídas para a avaliação dos questionários.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo foram constituídos de um questionário aplicados às famílias para compreender a problemática pesquisada. Segundo Gil (2008) o questionário é um meio de coleta sobre dados e informações sociais que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Partindo do questionamento acima, foram feitas (50) cinquenta abordagens através de questionário com moradores do residencial estudado. Todo o estudo tratou do objetivo de apreender através da análise em grupo, sua chegada ao assentamento informal, sua permanência em meio ao ambiente e o reassentamento para áreas de melhor conforto ambiental.

Nesse sentido, buscou-se elaborar um instrumento de pesquisa que contivesse perguntas abertas e fechadas, para permitir uma maior liberdade de resposta dos questionados e também uma constante reflexão da pesquisadora sobre sua impressão a respeito das experiências vividas em meio ao estudo (DEMO, 2006).

Ao término da coleta de dados foi confeccionada uma Cartilha Educativa pelo desenvolvimento de tecnologia leve e sua utilização embasada nos achados das perguntas e utilização de linguagem apropriada à população que fez uso. Com os resultados da produção foi permitida avançar para a validação da TE *in loco*.

Foi elaborada uma entrevista para a coleta de dados e análise da pesquisa, contendo perguntas abertas e fechadas. A entrevista foi direcionada à abordagem da historicidade das dificuldades dos moradores nos assentamentos informais, facilidades e necessidades em morar nas proximidades do igarapé e quais benefícios eram encontrados, se durante o tempo que passou em assentamentos informais adquiriu doenças pelo contato com o ambiente poluído. Analisou-se as mudanças após o reassentamento dos moradores do bairro Jorge Teixeira, os fatores que contribuíram para melhorar sua qualidade de vida, Identificação do conhecimento ambiental e a utilização da cartilha educacional no grupo habitacional.

Os dados coletados através deste estudo foram analisados, o que permitiu a construção das tabelas e gráficos de frequência com as variáveis do estudo, utilizando-se a estatística descritiva. Já os dados coletados através do roteiro de entrevista sofreram uma análise qualitativa. A técnica de análise qualitativa dos dados seguiu os passos sugeridos por análise temática trabalhada por Minayo (2010, p. 316), que afirma que a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado e abrange operacionalmente as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Os resultados foram submetidos a operações estatísticas simples (porcentagens) ou complexas (análise fatorial), de forma que se propuseram inferências e realização de interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

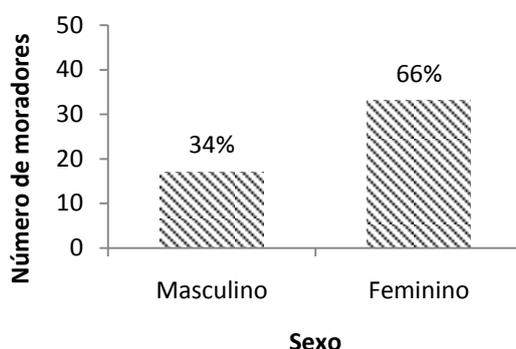
A primeira etapa do estudo foi cumprida com o levantamento de dados coletados com os moradores. A segunda etapa também foi concluída com a produção da tecnologia educativa utilizando revisão integrativa da literatura e temas geradores. A terceira etapa consistiu de atividades comunitárias realizadas no Habitacional Avelino Pereira e a quarta etapa consistiu da elaboração de uma Cartilha que será utilizada em estudos posteriores, e para isso é necessário que a partir da produção da tecnologia a mesma seja validada por juízes especialistas para ajustes finais da tecnologia. Os resultados da pesquisa de validação das Tecnologias Educacionais (TE) indicarão se as mesmas estão adequadas para aplicação em residenciais, fechando assim o ciclo.

Tabela de Frequência da faixa etária dos moradores do habitacional Avelino Pereira

Classes	Faixa etária (anos)	F
1	18-26	06
2	27-35	11
3	36-44	10
4	45-52	11
5	53-60	12

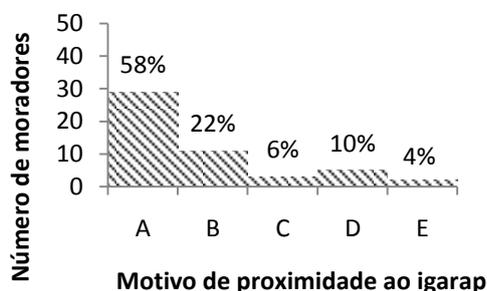
No gráfico 1 são apresentadas as distribuições dos moradores no habitacional Avelino Pereira conforme o questionário aplicado, onde se observa que os habitantes do sexo feminino estão em maioria (66%).

Gráfico 1. Distribuição, com base no sexo, dos moradores do habitacional Avelino Pereira.



Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2017, a população manauense é de 2 130 264 habitantes sendo a sétima cidade mais populosa do Brasil, registrando seu crescimento populacional nas últimas décadas. Relatados no portal da Amazônia a intensa urbanização nas zonas leste e norte são condizentes ao agravamento de assentamentos informais e seus agravantes como: a destruição da cobertura vegetal, poluição dos leitos de rio em evidencia nesta pesquisa o igarapé do Mindu e a deficiência no saneamento básico.No gráfico 2 é mostrado que (52%) dos habitantes escolheram inicialmente morar próximo ao igarapé por absoluta falta de condições financeiras, e o contato com o meio ambiente ficando em apenas (4%). Isso demonstra a vulnerabilidade desses moradores quanto ao poder aquisitivo.

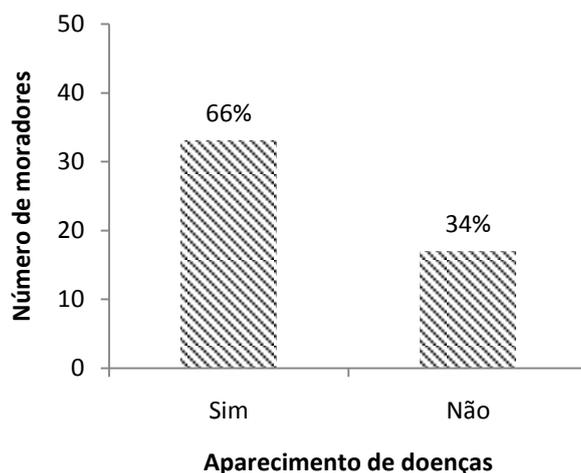
Gráfico 2. Motivo da escolha em morar inicialmente próximo ao igarapé.



Legenda: A=Sem condições financeiras; B=Próximo ao centro comercial, escolas e hospitais do bairro; C= Segurança; D= Acessibilidade; E= Espaço físico ou contato com o ambiente.

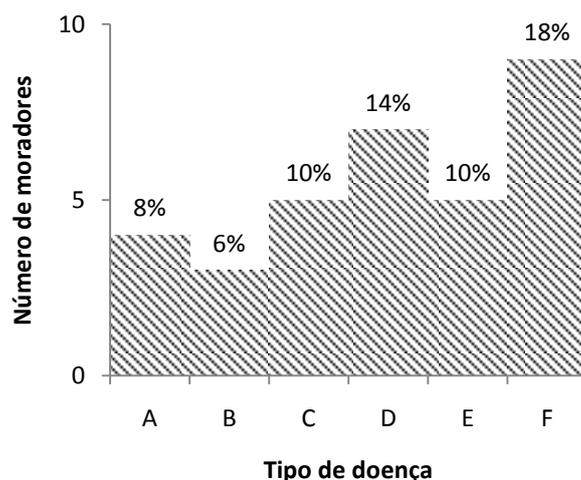
Há um ciclo vicioso formado em torno do processo resultante da atual realidade, que busca nas margens dos rios e igarapés um lugar de possível habitação precária e ainda utilizar os mananciais para despejo de esgoto *in natura* e lixo, desconsiderando os problemas ambientais (GUERRA, 2006). Perguntados sobre o desenvolvimento de doenças durante a habitação próxima ao igarapé, (66%) dos moradores responderam que sim, que houve o aparecimento de doenças durante o tempo que passaram morando nas palafitas (gráfico 3).

Gráfico 3. Aparecimento de doenças nos moradores durante o tempo de habitação próximo ao igarapé.



Os estudos epidemiológicos passam a verificar os riscos ambientais não somente ocasionadas por microrganismo, mas por uma série de situações que envolvem o coletivo e podem proporcionar perigo ao seu bem estar (PERES, 2016). A perda da biodiversidade está deixando o ser humano vulnerável a surtos de pragas, agentes infecciosos e riscos ambientais, levando a perda da qualidade de vida (DIAS, 1992). Perguntados aos moradores anteriormente a sua inclusão aos residenciais sobre doenças e incômodos que os acometeram no antigo domicílio, e as relatadas foram problemas de pele (18%), diarreia (14%), febre e vômitos 10% cada, 8% de gripe e 6% de dengue, (gráfico 4).

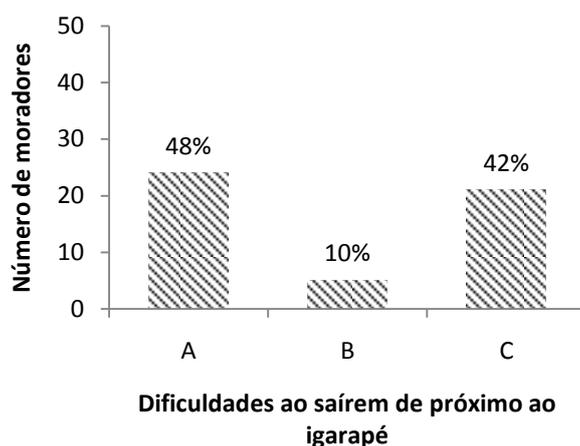
Gráfico 4. Tipos de doenças acometidas nos moradores durante o tempo de habitação próximo ao igarapé.



Legenda: (A=Gripe; B= Dengue; C=Vômito; D=Diarreia; E=Febre; F=Problemas de pele: micoses, coceiras, picadas de insetos, alergias).

Segundo Jacobi (2004), a disposição inadequada de resíduos sólidos é somada a situações referentes ao abastecimento de água podendo gerar presença de vetores atraídos pelo acúmulo de lixo. Perguntados aos moradores quais dificuldades foram encontradas ao saírem das proximidades do igarapé. Os mesmos relataram que deste (48%) estão satisfeitos, porém não contavam em pagar conta de luz e água, (10%) não se adaptaram aos apartamentos por motivos não relatados e (42%) está satisfeito com o apartamento, (gráfico 5).

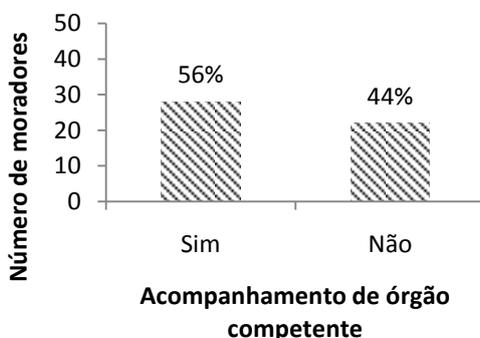
Gráfico 5. Dificuldades encontradas pelos moradores ao saírem das proximidades do igarapé.



Legenda: A=Precisei pagar a conta de luz e água; B=Não me adaptei aos apartamentos; C= Nenhuma, estou satisfeito com o apartamento.

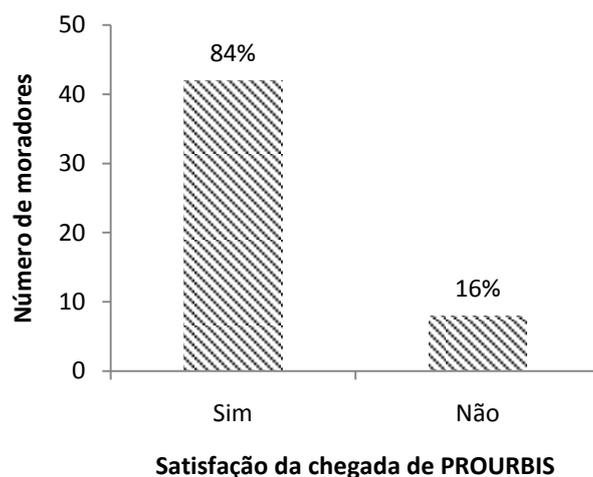
Segundo a pesquisa de Satisfação (48%) quarenta e oito por cento das queixas de mudança do assentamento informal se dá pela inadimplência (Gráfico 5). Com a mudança para os habitacionais vieram as taxas e cobranças das concessionárias de água e luz. Algumas das famílias declaram estar devendo as concessionárias e/ou devendo IPTU. Por outro lado, mesmo com os desafios do reassentamento habitacional (42%) quarenta e dois por cento dos pesquisados estão satisfeitos com a mudança proporcionada pelo projeto (Gráfico 5), e adequação do Estatuto da Cidade, art. 2º, inciso I que cita o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte, os serviços públicos, o trabalho e o lazer para as futuras gerações. O acompanhamento de órgãos promove a transformação de vida, a recuperação ambiental, conforto ambiental e promoção da saúde dos moradores de assentamento urbanos informais (EGUINO, PROVEDELLO, 2016). No gráfico 6 é mostrado que (56%) dos novos moradores tiveram acompanhamento de órgão governamentais.

Gráfico 6. Acompanhamento de órgão competente durante a mudança à comunidade na visão dos moradores.



Um conjunto de fatores contribui para tornar os locais de moradias dos pobres das grandes cidades ambientes extremamente violentos e a pobreza na renda da população não serve como indicador para o crime e a violência (FERNANDES, 2006). Segundo um estudo do IPEA (Instituto de Pesquisa Aplicada) do dia 07 de julho de 2006 evidenciou a ausência de serviços públicos como: moradia instável, educação, segurança, saneamento básico e saúde estimulam a violência na periferia de grandes cidades do Brasil. Mobilizações provam que melhorando a qualidade de vida dos moradores é possível reduzir a criminalidade, ainda que os níveis de renda permaneçam os mesmos. O gráfico 7.indica que (88%) dos moradores entrevistados estão satisfeitos com a redução da criminalidade, em relação à moradia anterior.

Gráfico 7. Satisfação dos moradores quanto à melhoria da violência urbana (assassinatos, assaltos e uso de drogas) após a mudança para os apartamentos.



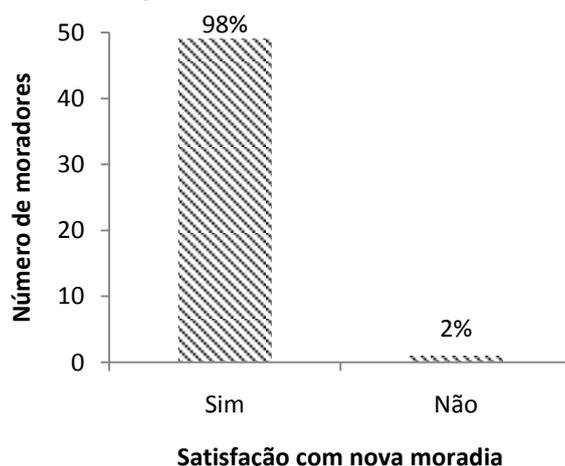
Em 2010 foram identificados terrenos com densidades pequenas para desapropriações e transforma-los em condomínios residenciais, permitindo o reassentamento voluntário. Para não haver tumulto, principalmente de pessoas que não queriam sair de suas casas, com o apoio do grupo de assistentes sociais e equipe multiprofissional conseguiu-se conscientizar a população para os perigos que estavam expostos em um lugar inapropriado, e com essa intervenção necessária conseguiu-se tirar as famílias de seus casebres à margem do igarapé poluído e sensibilizar a população a verificar que seria o melhor (MANAUS, 2012).O gráfico 8 descreve a satisfação dos entrevistados (98%) quanto á chegada do PROURBIS, que vislumbrou de forma significativa uma nova realidade de vida para esses moradores

Gráfico 8. Satisfação significativa dos moradores quanto a mudanças com a chegada de PROURBIS na comunidade.



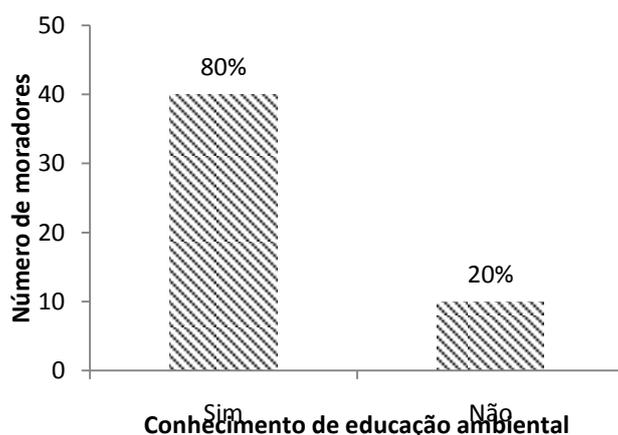
De acordo com Eguino e Provedello (2016) com a transformação do bairro informal, as chances de um lugar com melhores condições de vida e seu sucesso progressivo dependem quando seus gestores incluem projetos não somente em obras de infraestrutura, mas em ações para fortalecer a comunidade beneficiada e capacitando-as para ter sua própria renda, transformando vidas com o reassentamento e entrega dos habitacionais projetados favorecendo a recuperação ambiental, melhoria da qualidade de vida, conforto ambiental e promoção da saúde dos moradores de assentamentos urbanos informais, o que pode ser observado no (gráfico 9), que descreve a satisfação de (98%) dos entrevistados com a nova moradia.

Gráfico 9. Satisfação dos moradores com a nova moradia.



O acesso à informação nos dias atuais está presente em muitas ferramentas inclusive nas vias informatizadas da internet. Segundo Earth Council (1996) no prisma de percepções sobre o ambiente há várias possibilidades de nos permitir preservar e conservar, não somente porque não teremos amanhã, mas pelo simples fato de haver um clamor pela solidariedade e democracia à boa qualidade de vida de um coletivo que precisa ser vivenciada agora, e essas boas práticas podem transformar todo o resto e romper com a questão da educação ambiental. Quando indagados sobre conhecimentos sobre educação ambiental, (80%) afirmaram que tinham esse conhecimento (gráfico 10).

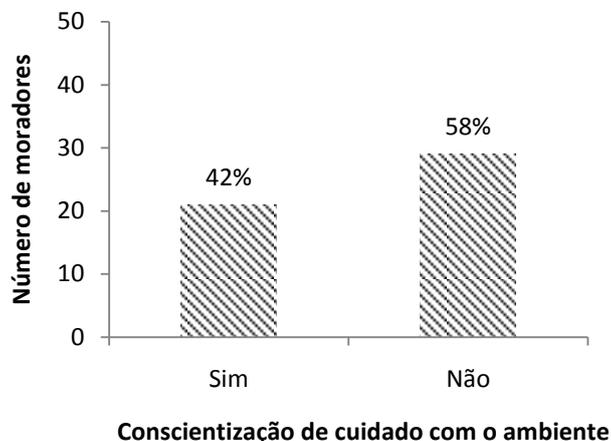
Gráfico 10. Conhecimento dos moradores sobre educação ambiental.



Conforme citado pelo Ministério de Meio Ambiente (2007), a educação ambiental é um direito de todo cidadão, permitindo que o ser humano pense por si e agregue valores ao seu modo de pensar e este por sua vez relaciona-se com suas boas práticas, desempenhando seu papel como cidadão objetivando o

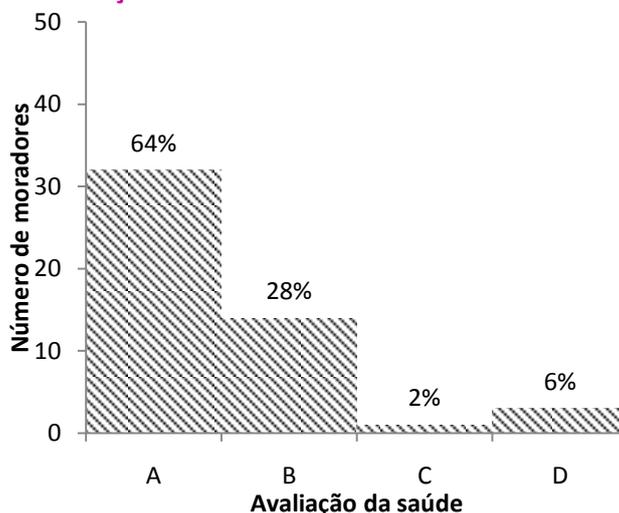
desenvolvimento pessoal e social como razão de um ideal humano, com ênfase em sua autonomia e senso crítico, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento e sua evolução. Dos entrevistados, apenas (42%) afirmaram ter conscientização sobre os cuidados que se deve ter com o meio ambiente (gráfico 11).

Gráfico 11. Conscientização dos moradores quanto ao cuidado com o ambiente.



Segundo Earth Council (1996) é de suma importância a percepção e relevância que um povo, uma aldeia, um condomínio habitacional ou mesmo uma única família tem em compreender os fatores que podem prejudicar sua saúde. As vantagens desta descoberta poderiam ser ilimitadas e por tempo indeterminado, porém, por falta de conhecimento o homem e o ambiente perecem. O gráfico 12 descreve a auto avaliação da saúde dos moradores entrevistados, e (64%) consideram que estão com boa saúde e apenas (6%) relataram que a saúde está muito ruim.

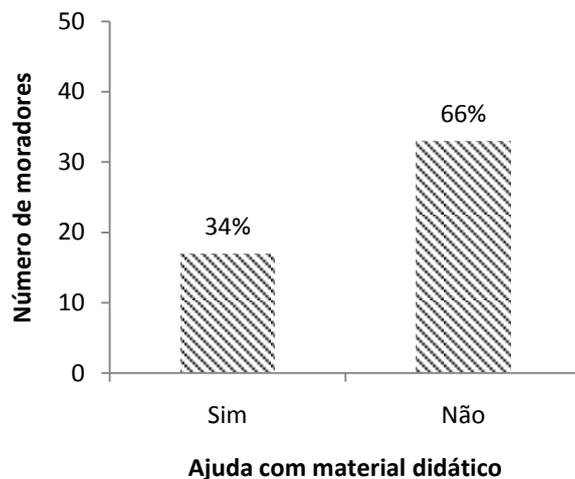
Gráfico 12. Auto avaliação da saúde dos moradores no momento da entrevista.



Legenda: A=Boa; B=Muito boa; C= Ruim; D=Muito ruim.

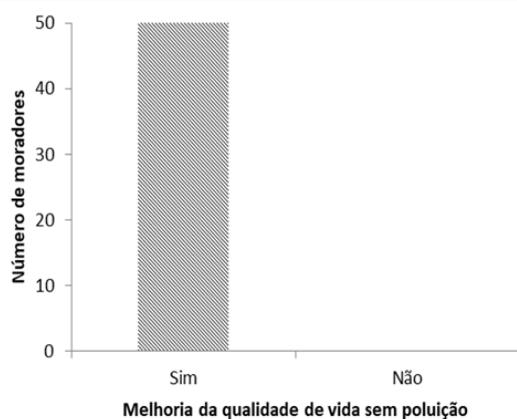
O direito ao meio ecologicamente equilibrado, bem de uso comum da população e essencial à sadia qualidade de vida sendo imposta ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo, preservá-lo para os presentes e futuras gerações (BRASIL, 2012). Perguntado aos entrevistados se tinham algum conhecimento sobre o meio ambiente por meio de algum material didático como jornal, folders ou cartilhas, (64%) responderam que não (gráfico 13).

Gráfico 13. Ajuda ao conhecimento dos moradores sobre o ambiente através de algum tipo de material didático (jornal comunitário, folders ou cartilhas).



Segundo Freire (2016) a construção da Aprendizagem significativa de fato uma tendência utilizada em todas as áreas do conhecimento, o que é apreendido e aplicado na prática cotidiana, é capaz de reconstruir seu próprio entendimento para um momento de necessidade. De fato, o material didático é de grande valia para as necessidades do indivíduo em compreender e permitir o conhecimento da lógica própria para contribuir com o desenvolvimento de um todo. Os moradores entrevistados são unânimes em afirmar que há melhoria da qualidade de vida quando o ambiente está isento de lixo e poluição (gráfico 14).

Gráfico 14. Crença dos moradores quanto a melhorias da qualidade de vida se o ambiente estiver isento de poluição.



Segundo Forattini (2004), a qualidade de vida é refletida na percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas, e que as oportunidades não são negadas para obter determinada finalidade que é o seu bem estar. Assim sendo, a qualidade de vida se traduz em satisfação em viver, o grau de ajustamento às situações existentes e/ou ao desejo de mudança, poderão servir para avaliar a presença ou ausência da satisfação.

5. CONCLUSÕES

Ao analisarmos as condições de vida dos moradores que habitam em assentamentos informais localizados em áreas de fragilidade ambiental, podemos sentir a grande necessidade destas pessoas em desejar boas condições de moradia e evitar possíveis comprometimentos a saúde. Estudando sua rotina, seu

lugar de moradia e sua qualidade de vida, nota-se quanto se faz necessária a educação ambiental conscientizada através da intervenção de órgãos públicos e/ou privados, voluntários ou não.

A experiência com os moradores do habitacional Avelino Pereira foi de grande valia para o ensino-aprendizado, através de seus relatos e queixas notou-se os conflitos e a esperança de dias melhores, mudança de vida e o bom ânimo para sobreviver.

Os resultados obtidos por meio da entrevista foram de grande relevância e aplicabilidade na prática sendo aceitável por todos os moradores que fizeram questão de participar. Fomos bem recepcionados pelos moradores e outros temas foram abordados dessa forma verificamos que muita coisa pode ser melhorada e inculcida na percepção e aprendizado de todos para o bem comum.

Com este pensamento manifestou-se a criação da adoção a uma cartilha educativa. Para este determinado fim a pesquisa foi elaborada e traçada, achados referentes ao questionamento feito pelos moradores agora reassentados foram considerados, o que resta agora é implementar e sensibilizar o povo utilizando ferramentas educacionais promovendo o conhecimento livre e esclarecido a respeito das condutas que podem fazer toda a diferença para a mudança do maus hábitos e a falta de condutas preventivas.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre diretrizes e Normas Regulamentadora de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 12 dezembro de 2012.
- CANZONIERI, Ana Maria. Metodologia de pesquisa qualitativa na saúde; Editora: VOZES. São Paulo, 2010.
- CZERESNIA, D., and Freitas, CM., orgs. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.
- BRASIL, Lei 6.938/81, CONAMA. Política Nacional do Meio Ambiente. “Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para avaliação de impacto ambiental”. Data da legislação: 23/01/1986 – Publicação DOU, de 17/02/1986, págs. 2548-2549. Vide Decreto de 15 de setembro de 2010.
- EGUINO, Huáscar. PROVEDELLO, Maysa. Cidades em Transformação: Experiência de Desenvolvimento Apoiados pelo ProCidades. BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2016.
- EARTH COUNCIL. Treaty on environmental education for sustainable societies and global responsibility. Brazil: Non Governmental Organizations (NGO's) International, June 1992, 1993).
- FERNANDES, Ottoni Jr. Habitação – Onde mora a violência. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 24ª Edição 07 de julho de 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática Educativa. São Paulo. Editora: Paz e Terra, 2016.
- GUERRA, A.J.T; CUNHA, S. B. da (Org.). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2006.
- MANAUS, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Obras, Saneamento e Habitação. Recuperação ambiental e requalificação social e urbanística no Igarapé do Mindu. Manaus, Amazonas. Manaus: 2007.
- MANAUS, Prefeitura de Manaus. PROUBIS – Programa de Desenvolvimento Urbano e Inclusão Socioambiental de Manaus. Infraestrutura e habitação. Manaus, 2012/2016.
- MILLER Jr., G. Tyler. Ciência e Meio Ambiente. Revisão técnica Wellington Braz Carvalho Delitti. 1 ed. São Paulo, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano nacional de saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável de diretrizes para implantação. Brasília, DF, 2006.

- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. EMBRAPA, Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável: Julgar Percepção do Impacto Ambiental. Editor técnico: Valéria SucenaHammes. Brasília, DF, 2012.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. UNESCO, Departamento de Educação Ambiental. Vamos cuidar do Brasil: Conceito e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, DF, 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano nacional de saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável de diretrizes para implantação. Brasília, DF, 1995.
- OZAWA, S.; SANTOS, A. L..W. Impactos urbano sobre a biologia do ambiente amazônico: interações entre moléculas, organismos e ambientes. 1 ed. Curitiba, editora CRV, 2010.
- PERES R.R, Camponogara S; Costa V.Z; Terra M.G; Nietzsche E.A. Saúde e meio ambiente: (in) visibilidades e (dis) continuação no treinamento profissional de enfermagem. Rev. Scielo; Esc. Anna Nery vol.20 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar 2016.
- REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paula: Brasiliense, 2014.
- TEIXEIRA, E. Acadêmica da Ciência e Pesquisa: Produção, Validação e Aplicação de Tecnologias Educacionais. Editora Vozes, 2016.
- VIEIRA, Sônia. Introdução à Bioestatística. Editora Elsevier / Medicina Nacionais. RJ; 5ª ed. 2016.

RESUMO:

A presente pesquisa foi desenvolvida em um complexo de apartamentos situados no residencial Avelino Pereira, projeto da área habitacional AH1A, bairro Jorge Teixeira 3ª (terceira) etapa, zona Leste, na cidade de Manaus. A abordagem teve objetivo de conscientizar a população através da educação ambiental, preservação do solo e incentivo a moradia longe de poluentes e contaminantes, utilizando uma cartilha contendo informações necessárias e de fácil compreensão à população. O estudo contou com análise de conteúdo e técnicas de observação direta, o uso de questionário semiestruturado. Os resultados da pesquisa foram analisados utilizando como fonte de dados o cadastro de moradores beneficiados pelo programa. Para atender à abordagem qualiquantitativa deste estudo, optou-se em trabalhar com uma amostra de cinquenta (50) moradores, de ambos os sexos e na faixa etária de dezoito (18) a sessenta (60) anos em amostra aleatória estratificada com sondagem e estudo de opinião, analisando bibliografia e estudos anteriores do local de moradia, suas condições e instalações físicas, afetados diretamente pelos assentamentos informais. A comparação dos resultados após a aplicação do questionário e levantamentos de dados estatísticos em relação aos dados coletados pelo programa comprovam a necessidade da construção de tecnologia educativa e acompanhamento multiprofissional em áreas de reassentamento.

PALAVRAS-CHAVE: reassentamentos voluntários; conscientização ambiental; promoção da saúde.